

Atenção à gravidez na adolescência na cidade de Abel Figueiredo - Pará

Everson Orlandini Alves

Vanessa Cristina Godoi de Paula

Gabriel Gonçalves Monteiro

Tiago Moisés de Oliveira

Amanda Suelen Fiorillo

Jamille Mariana de Oliveira Marques

Leticia Nascimento Gonçalves de Oliveira

Marco Antonio Turatti Junior

Mariza Fordelone Rosa Cruz

Rui Gonçalves Marques de Oliveira

A gravidez na adolescência vem se tornando uma crescente preocupação para a saúde pública brasileira, é vista como um grau elevado de risco para a mãe e para o feto em desenvolvimento, as consequências de uma gravidez na adolescência se refletem em dados epidemiológicos de morbidade/mortalidade da mãe e do bebê, tal situação se reflete causando impactos econômicos principalmente para os cofres públicos e se repercute no meio educacional e social. Seguindo essa problemática foi realizada uma pesquisa logo no início das atividades do Projeto Rondon 2015 em relação aos adolescentes da cidade de Abel Figueiredo - PA, foi feita uma visita a secretaria de saúde municipal afim de colher dados sobre o número de adolescentes grávidas e coletar informações sobre a forma de acolhimento dessas adolescente nas unidades básicas de saúde - UBS. Após a visita e já com os dados em mão, foi traçado então uma metodologia de trabalho. Em uma primeira abordagem holística da situação a qual se deu em um encontro com os enfermeiros da localidade foi colocado em discussão temas como “Porque a adolescente se engravidou?”, “Tem risco a gravidez na adolescência?”, “Como devo acolher esse grupo”, esses temas vieram a ser a válvula de escape para todos ali presente no intuito de provocá-los a pensar em todas as situações e consequências ao qual envolviam os(a) adolescentes daquela localidade, e de certa forma levariam os profissionais a pensar se a forma de abordagem para com aquele grupo estava sendo eficaz ou não. E para encerrar o acompanhamento aos profissionais de enfermagem e as

adolescentes grávidas, foi realizado entrevistas de enfermagem durante as consultas de pré-natal ao qual foi possível observar que os adolescentes não estão se prevenindo, a maioria diz não ir a unidade básica de saúde buscar anticoncepcional por falta de informação ou por “preguiça”, observa-se que os mesmos não apresentam uma perspectiva de um futuro melhor, em relação aos profissionais observa-se um certo comodismo no que se trata de atenção à saúde dos(a) adolescentes.